

PÓVO KÓDÁ-Ô!

ORGÃO OFICIAL DA FRENTE POPULAR LIVRE

20-6-1974

Responsável: Maria do Carmo Bragança Neto

N.º 2

D I Á L O G O

O DIÁLOGO foi aberto à força de armas e cravos vermelhos...

O DIÁLOGO nasceu sob o signo da PAZ mesmo nos Territórios em que longas guerras se vinham travando, desdobrando-se os responsáveis em iniciativas para conseguir, senão o cessar fogo, pelo menos as tréguas que possibilitassem as negociações.

A promessa solene do Governo do Portugal Novo de garantir o direito à autodeterminação e conseqüentemente à Independência parece ter sido ouvido pelos mais extremistas, pelos que pela força das armas, sem cravos, procuravam afirmar o direito inalienável dos Povos a decidirem do seu futuro.

Na Guiné, com o P. A. I. G. C., em Moçambique, com a FRELINO, em Angola com o M. P. L. A., a U. P. A., a UNITA a luta abrandou; os chefes prepararam-se para a batalha diplomática, pacífica, concerteza dura mas leal.

Lisboa começou a dialogar — o futuro já se vai delineando: os Territórios Africanos de Expressão Portuguesa terão o estatuto político que quiserem e as relações ulteriores com a antiga Metrópole serão as que se estabelecerem bilateralmente entre o Governo Português e os Governos Livres das Antigas Províncias.

Garantido, portanto, o processo de descolonização por parte de Lisboa, ocorre perguntar quando começa o DIÁLOGO verdadeiro entre nós, isto é, entre os que habitam as Ilhas de São Tomé e do Príncipe; entre as diversas correntes ideológicas, mais ou menos progressistas mas necessariamente de índole democrática; entre os responsáveis pelos diversos credos religiosos — Católicos, Adventistas e Evangélicos.

Sabemos que a Terra é pequena e que, melhor ou pior, todos nos conhecemos. Mas bastará, num assunto de tal magnitude como é o nascimento dum Novo Estado, o conhecimento supérfluo de cada um de nós?

Creemos que se torna imperioso que todos abertamente, desassombradamente, com coragem e dignidade, digam como pensam, como desejam o futuro, como entendem a problemática da Independência.

As atitudes negativas — a inquietação, boatos irresponsáveis mas perigosos, as ameaças directas ou indirectas a quem não pensa como nós, enfim, todas

COMUNICADO N.º 6

Chegou ao conhecimento do Comité Organizador desta Frente que elementos totalmente estranhos à Organização se permitiram usar o nome da F. P. L. em tentativas torpes de intimidação e chantagem.

Uma vez mais a F. P. L. torna público que repudia, energicamente, todas as formas de actuação não democráticas e muito mais aquelas que se revestem de aspecto criminal.

Assim, reserva-se o direito de procedimento judicial contra quem utilize, abusivamente, o seu nome.

S. Tomé, 20 de Junho de 1974. — O Comité Organizador,

aquelas que nada produzem senão rancor — têm de ser postas de parte, pois só podem ter como consequência enfraquecer o corpo que constituímos e atrasar o advento da Independência que o Povo deseja.

Só a opressão fascista, só os reaccionários, podem lucrar com atitudes violentas, impensadas, sem objectivos superiores. Cada passo que se dá quando se procede fora das normas democráticas é um passo para trás e um trunfo nas mãos dos que se nos opõem, que imediatamente se servirão dele para gritar que o Povo de São Tomé e Príncipe não está preparado para assumir a plenitude das suas responsabilidades como Povo livre.

Creemos que é chegado o momento de falarmos francamente. Assim, apelamos para todos os Cidadãos no sentido de se iniciar já o DIÁLOGO DA INDEPENDÊNCIA.

Já, antes que seja tarde.

APELO

A FRENTE POPULAR LIVRE apela, fervorosamente, para as digníssimas autoridades, nomeadamente, os DELEGADOS DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL em S. Tomé, para que sejam tomadas medidas de imediato saneamento destas terras que, longe dos seus inimigos e inimigos das suas gentes — os reincidentes de facismo e colonialistas de S. Tomé e Príncipe —, se chamariam «cantinho do céu».

Uma possível realidade ligada a uma desconfiança justa, fez reinar hoje, na cidade de S. Tomé, um clima desagradável para todos quantos amam a PAZ e a FRATERNIDADE HUMANA. É justa a desconfiança do povo de S. Tomé porque sendo este gato escaldado, de água fria tem medo, com é óbvio dizer-se.

Os filhos de S. Tomé e Príncipe de que fazemos parte e somos porta-voz, neste apelo, continuam vivendo atormentados, ameaçados, enfim, intranquilos, por se sentirem ainda unidos e subordinados àqueles indivíduos que os destruíram em grande parte e deixaram milhares inutilizados física e economicamente, órfãos, sem abrigo, etc., etc., quando são, precisamente, decorridos perto de dois meses sobre o glorioso Movimento das Forças Armadas.

Assim, aproveitamos a oportunidade para rogar a todo o bom povo de S. Tomé e Príncipe que grite bem alto tudo quanto lhe vai na alma, mas que esse grito seja feito com consciência e civismo.

É bem certo que dentro de nós reinou uma noite muito longa mas não tentemos desperdiçar o dia que para nós está raiando.

Gritemos sim, mas com calma, com civismo, o nosso não a coisas que estão mal feitas, levemos os nossos irmãos mais novos pelas mãos, sem precipitação e que todos, um dia, possamos nos orgulhar de nós mesmos.

S. Tomé, 20 de Junho de 1974

O Comité Organizador,

ÁGUA À BOA MORTE

Os chafarizes de abastecimento ao público dos sítios de Boa Morte, onde certos indivíduos nos dão prova de quererem explorar a agricultura, horticultura, etc., tão útil à sua promoção sócio-económica, marcam ali apenas a presença para não pingarem, dias há, uma gota sequer.

Creemos que se deve esta situação das gentes da Boa-Morte à deficiência de canalizações aplicadas para alimentação dos chafarizes existentes.

Aliás parece-nos que a própria Câmara Municipal já chegou à mesma conclusão.

Mas tenhamos calma!

Falou-se, uma ocasião, em melhoria de tais canalizações e até mesmo em dar-se seguimento a uma chuva de pedidos que dormem o seu eterno sono nos arquivos da Câmara Municipal sobre a distribuição de água aos domicílios daquelas redondezas. Não duvidamos dessa boa vontade manifestada pelos representantes da Câmara Municipal, até porque testemunhamos a presença de seus trabalhadores que deixaram iniciada a abertura de valas para aplicação de tubos de maior diâmetro, visando a melhoria das condições de abastecimento de água ao público, sem o que não poderão, efectivamente, ser atendidos os pedidos acima referidos.

Mas os trabalhadores da Câmara Municipal jamais deram prosseguimento ao seu trabalho. — Jamais apareceram por aqueles lados.

Será que a coisa abortou?

As valas já abertas voltarão a encher-se de terra?

Creemos que não. Continuemos a ter calma, porque já faltou mais. Se somos infelizes, a esperança será o nosso pão.

Duas coisas importantes nos parecem estar em causa. **AQUISIÇÃO DE TUBOS e MÃO D'OBRA** — problemas sem dúvida, importantes, para os quais tomámos a liberdade de propor as nossas humildes sugestões:

1. Aquisição de tubos — lembramos que centenas ou talvez milhares de contos foram investidos em tubos de diversas dimensões aquando das festas do V Centenário. Esses tubos que certamente apodrecem armazenados algures não solucionariam um dos problemas acima enumerados, vindo ainda os tubos que forem substituídos a constituir uma receita da Câmara Municipal, se forem aproveitados para as moradias dos consumidores que as poderiam pagar em X prestações?

2. Mão-de-obra — Também nos lembramos que a população da Boa Morte, quando da colocação dos chafarizes públicos, ofereceu-se para a abertura das valas. Assim cremos que esta população poderá fazê-lo novamente — o que pouparia muito dinheiro à Câmara.

Com estes dois problemas solucionados, pensamos que encontraria a nossa Câmara a possibilidade da ligação da água às moradias, o que lhe proporcionaria também a colheita de alguns fundos para a nutrição das suas verbas.

Aqui ficam as sugestões da Frente Popular Livre, em prol dum S. Tomé melhor que todos desejamos.

COMUNICADO N.º 7

1.º — Após um mês de trabalhos de organização, a F. P. L. realiza no próximo dia 25 (terça-feira) pelas 20,30 horas, na Escola Técnica Silva Cunha a sua 2.ª reunião para a informação dos seus fundadores quanto ao andamento dos trabalhos.

2.º — Assim, os membros fundadores que estiveram presentes na primeira reunião, realizada em 25 de Maio passado são convidados a comparecerem à hora e no local indicados.

3.º — São convidados a assistir à mesma reunião todos os simpatizantes da F. P. L.

4.º — Entretanto comunica-se que foram estabelecidos contactos com elementos que representarão a organização em Lisboa, Luanda, Lourenço Marques, Bissau, cidade da Praia e no Oriente.

S. Tomé, 20 de Junho de 1974. — O Comité Organizador,

São Tomé, 18 de Junho de 1974

À

Frente Popular Livre

— São Tomé —

Antes do mais peço desculpa por vir, talvez, importunar V. Ex.ª a fim de pôr um caso aborrecido que, com certeza, pode não interessar à comunidade, porém, de qualquer modo aí vai o que acontece:

Eu e demais indivíduos fomos despedidos da Empresa Construtora do Senhor Joaquim Maria Vieira, conhecido por «Vila Franca», sem mais formalidades, alegando aquele senhor falta de fundos para pagar a todo o pessoal existente, dado o aumento de salário mínimo.

Quanto à falta de fundos, só o próprio senhor, pode informar, porém apelámos para que, o referido senhor, tenha em conta os anos de trabalho dedicados a sua Empresa e antes de nos pôr na rua, se lembre de nos indemnizar. Será que depois de 10 e 13 anos de serviço prestados mereçamos ser tratados dessa maneira? É possível que não haja dinheiro para, de futuro, suportar uma situação que lhe parece intolerável, mas também é humano olhar-se para a situação daqueles que trabalharam durante 10 ou 13 anos como é o meu caso e, por exemplo, o de um meu companheiro de infortúnio, Manuel da Cruz, vulgo «Armando», pais de 3 e 7 filhos, respectivamente, que terão que viver à míngua uma vez que o salário auferido, diariamente, até agora por nós foi de 38\$00 e 36\$00, nunca permitiria qualquer tentativa da nossa parte de economia que nos garantisse um sossego de espírito em horas com estas.

Será justo esse procedimento? Não haverá mesmo nada a fazer para que o senhor Vila Franca nos dê qualquer indemnização que nos dê para aguentar até encontrar novo meio de subsistência?

Muito grato ficaria se publicassem este meu apelo no vosso «mini-jornal» a fim de nos ser feita justiça e de alertar outros indivíduos que estejam já ou venham a estar nas nossas condições.

Agradecido me subscrevo com muito respeito,

Sebastião L. do N. Cardoso.

CASA CORREIA

ANTÓNIO GOMES CORREIA L.^{DA}

Teleg. — GOCORREIA

Telef. — 243 S. TOMÉ Caixa Postal 95

COMÉRCIO GERAL — IMPORTE — EXPORTE

AGENTES EXCLUSIVOS DAS SEGUINTE MARCAS:

NORDMENDE E SHARP — Rádios — Gravadores — Gira-Discos — Colunas de som, etc.

HITACHI — Frigoríficos — Aspiradores — Enceradoras e outros artigos electro-domésticos.

ADLER E FAYMUS — Máquinas de costura, automáticas e semi-automáticas.

K. D. K. — Ventoinhas de todos os tipos — Aparelhos de ar condicionado.

REGULADORA — Relógios de parede com carrilhão e Avé-Maria.

BALLINA — Batedeiras e Super-Misturadoras.

Grande variedade em artigos do Oriente

Sempre novidade em tecidos, Malhas, Camisaria, Sapataria, etc.

No seu próprio interesse visite hoje mesmo a Casa Correia onde encontrará os melhores artigos nos mais baixos preços...

Frigorífico de marca «PELICANO»

Rádios — SHARP e BRUNS

COIMBRA, LIMITADA

Comércio Geral — Importação — Representações

Telefone 113 Caixa Postal 91 Telegrama PROGRESSO

S. TOMÉ

Grande Sortido de Louças Nacionais e Estrangeiras — Artigos Orientais — Toalhas de Terylene e Filé
Secção de Tecidos e Mercadoria.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA S. TOMÉ E PRÍNCIPE DE:

Baterias ARGA-BATEX

Candeeiros ALADIN

Candeeiros e fogões HIPÓLITO

Máquinas de costura LIBERTY

Máquinas fotográficas, filmar e projectar ZEISS e MINOLTA

Rádios, gravadores e material audio JVC-NIVICO

Relógios CERTINA

A CASA ONDE PREVALECE O BOM GOSTO AO SEU DISPOR

««—————»» VISITE-NOS E FICARÁ SATISFEITO ««—————»»

Produção de cacau segundo as zonas agrícolas previstas nas Portarias Provinciais n.ºs 241, de 1 de Abril de 1939 e 262, de 5 de Maio de 1939, publicados nos Boletins Cfciais n.º 7 e Suplemento ao n.º 9 daquele ano

C A C A U

Zonas	1940	1950	1960	1970	1971	1972	1973	1940/1971 ±	1940/1972 ±	1940/1972 ±
TOTAL ...	9 040 405	7 589 857	9 211 102	9 476 807	11 034 013	10 395 198	10 586 448	+ 1 993 608	+ 1 354 793	+ 1 546 043
S. TOMÉ... ..	8 528 093	7 266 476	8 596 021	8 843 264	10 270 993	9 729 547	10 073 229	+ 1 742 900	+ 1 201 454	+ 1 545 136
I... ..	67 903	30 378	39 436	84 974	103 932	83 663	87 924	+ 36 029	+ 15 760	+ 20 021
II... ..	225 382	149 910	128 977	169 306	199 837	150 809	167 498	— 25 545	— 74 573	— 57 884
III... ..	147 858	134 738	209 838	219 521	235 163	248 216	275 482	+ 87 305	+ 100 358	+ 127 624
IV... ..	911 641	658 607	1 235 848	1 233 619	1 278 091	1 055 674	1 200 527	+ 366 450	+ 144 033	+ 288 886
V... ..	426 665	338 564	376 086	755 333	781 861	619 666	680 027	+ 355 196	+ 193 001	+ 253 362
VI... ..	3 068 741	2 757 998	2 810 922	3 255 291	3 581 956	3 777 975	3 590 419	+ 513 215	+ 709 234	+ 521 768
VII... ..	892 933	601 408	813 509	762 957	909 912	954 937	1 071 516	+ 16 979	+ 62 004	+ 178 583
VIII... ..	1 647 994	1 596 899	2 043 812	1 778 696	2 228 742	2 031 543	2 016 096	+ 580 748	+ 383 549	+ 368 102
IX... ..	238 443	258 507	340 283	249 957	473 510	376 808	505 505	+ 235 067	+ 138 365	+ 267 062
X... ..	204 688	234 542	188 543	123 750	160 382	150 405	164 826	— 44 306	— 54 283	— 39 862
XI... ..	582 914	418 695	244 335	119 185	187 776	150 458	174 636	— 395 138	+ 432 456	— 408 278
XII... ..	112 931	86 230	164 432	90 675	129 831	129 393	138 773	+ 16 900	+ 16 462	+ 25 842
PRÍNCIPE ...	512 312	323 381	615 081	633 543	763 020	665 651	513 219	+ 250 708	+ 153 339	+ 907
I... ..	100 593	63 701	271 259	302 492	326 266	251 407	235 626	+ 225 673	+ 150 814	+ 135 033
II... ..	377 768	229 475	332 372	326 832	432 885	412 238	275 022	+ 55 117	+ 34 470	— 102 746
III... ..	33 951	30 205	11 450	4 219	3 869	2 006	2 571	— 30 082	— 31 945	— 31 380